

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTERNSHIP SUPERVISED IN LICENTIATE IN PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

PRÁCTICA SUPERVISADA EN LICENCIATURA EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Vanessa Cristina Cruz Rato

vanessac.cruz@outlook.com

Valéria Nascimento Lebeis Pires

valerianlp@uol.com.br

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

PALAVRAS-CHAVE: *estágio, dança, educação.*

INTRODUÇÃO

O processo de formação dos professores através do estágio supervisionado vem sendo estudado e observado por diversas pesquisas. Trata-se de uma transição essencial que envolve o processo de transformação do indivíduo/estudante para o ser professor (FRANCISCO E PEREIRA, 2004).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) recomenda que a formação do professor seja planejada, operacionalizada e avaliada objetivando desenvolver habilidades e recursos. Para os cursos de Licenciatura em Educação Física, a Resolução 7/CNE/CES/2004 (BRASIL, 2004b) recomenda que a formação inicial assegure que teoria e prática não sejam singularidades. Boa parte desses conhecimentos podem ser adquiridos nas experiências teóricas e práticas no contexto real de trabalho, durante o estágio (ANTUNES, 2007).

Para este estudo, interessa destacar a atuação dos professores de educação física com os conteúdos de Dança em suas intervenções com foco na capacitação e identificação de possíveis falhas durante a graduação com o intuito de ampliar e promover a referida prática.

Na condição de estudante do curso de Licenciatura em Educação Física e bailarina, minha atuação durante o estágio se deu como monitora da Disciplina de Dança no Departamento de Educação Física e Desportos, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, *campus* situado na cidade de Seropédica –RJ. Devido a experiências anteriores com a dança foi possível trabalhar com menor dificuldade, porém, a atuação e objetivos do professor de Educação Física na escola é diferente do ambiente informal e/ou profissionalizante da dança pois, como componente curricular, a dança está embasada em fundamentos teóricos que proporcionam uma educação integral do ser dançante, nos aspectos intelectuais, motores e sociais.

O estágio possui característica de diálogo e experimentação que envolve olhares distintos, considerando o olhar do professor e do estudante, o que permite ao formando aplicar os conhecimentos e observar de perto os desafios de sua profissão. A monitoria possibilita uma maior compreensão sobre a construção das



relações entre esses olhares, proporcionando ajustes que contribuem para atuação mais segura e efetiva nesse processo de formação.

O ESTÁGIO

Minha inserção no ambiente de estágio foi uma novidade, pois apesar de ter contato com a Dança, minha experiência com a docência era limitada. Apesar disso, tive muito suporte da professora que me auxiliou e conduziu nesse novo ambiente.

O conteúdo teórico era ministrado em sala de aula no departamento, em seguida com as intervenções práticas podiam ser aplicados os conteúdos atitudinais. Tive oportunidade de ministrar algumas atividades, visando a aproximação com os alunos e o exercício profissional. Trabalhamos ritmo, espaço, direções, assim como os elementos da família da Dança, que incluem transferências, deslocamentos, giros, saltos e quedas. Através da avaliação observacional, percebemos que os alunos conseguiram realizar a atividade com um pouco de dificuldade. Trabalhamos também a expressividade, a percepção corporal, o equilíbrio e a coordenação motora. As atividades respeitaram a progressão pedagógica, iniciando das atividades mais simples e, de acordo com o desenvolvimento dos alunos, partindo para as mais complexas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das características que me chamou atenção foi a percepção de que as disciplinas que até o momento cursei, não me deixaram preparada o suficiente para trabalhar a inclusão dentro das aulas práticas. Um dos alunos possuía limitações e era cadeirante, porém foi muito participativo e aberto a experimentação. A adaptação dos planos de aulas práticas para que possam incluir todos os alunos é uma tarefa muito complexa, e carece de mais atenção e cuidado a ser trabalhada.

A partir dessa experiência pude enxergar com um olhar diferente para a formação do professor de Educação Física que trabalha com Dança e para o professor responsável por contribuir para essa formação. Todas as oportunidades que recebi para intervir contribuíram para o meu crescimento profissional para além da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. *Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional*. 2001, p. 141–149.
- FRANCISCO, C. M. & PEREIRA, A. S. *Supervisão e Sucesso do Desempenho do Aluno no Estágio*, 2004. Disponível em internet. [HTTP://www.efdesportes.com/efd69/aluno.htm](http://www.efdesportes.com/efd69/aluno.htm)
- FURTADO, R. P. Do fitness ao wellness: Os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica, *Pensar a prática*, 12/1: 1–11, 2009.

